

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL ONLINE - EPISTEMES DE COSMO-FORMAÇÃO

FORMAÇÃO ARTÍSTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO CORPOS FALANTES NO PROGRAMA VAI

Carlos De Moura Veloso Junior (c291009@dac.unicamp.br)

Partindo das experiências do Coletivo Corpos Falantes em dois projetos contemplados pelo Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), da Prefeitura Municipal de São Paulo, Objeto/Abjeto Ambulante (2018) e Capitães do Asfalto (2020), este trabalho investiga de que maneira a participação em uma política pública cultural pode contribuir para os processos de formação de artistas e coletivos culturais. Fundamentado nas reflexões de Isaura Botelho sobre políticas culturais, de Paulo Freire acerca dos processos formativos e de Jorge Larrosa sobre experiência, o estudo procura compreender como a execução dos projetos mobilizou aprendizagens relacionadas à criação artística, à organização coletiva, à gestão cultural e às formas de relação construídas ao longo desses processos. A análise evidencia que os processos de formação vivenciados pelo coletivo não se restringiram à produção das obras, mas foram construídos também a partir dos desafios encontrados durante a execução dos projetos, incluindo questões burocráticas, limitações institucionais e demandas organizacionais. Ao comparar as duas experiências, o estudo identifica

transformações, amadurecimentos e permanências na trajetória do grupo, refletindo sobre o potencial formativo das políticas públicas culturais. Busca-se, assim, contribuir para o debate sobre os impactos formativos das políticas culturais voltadas a artistas e coletivos periféricos, evidenciando o potencial dessas iniciativas como espaços de experiência e formação.

Palavras-chave: formação; experiências; políticas culturais; dança; periferia.